SEI LÁ

Reflexões sobre a ignorância na era da informação

Daniel Moreira Pereira Júnior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO----------3

INTRODUÇÃO----------4

SER PENSANTE----------6

TEORIA DA ADAPTAÇÃO HUMANA----------7

PADRÕES CEREBRAIS----------10

CASOS ESPECÍFICOS----------13

DATAÍSMO----------15

INTERNET DAS COISAS E POSSIBILIDADES----------22

POSSÍVEIS QUESTIONAMENTOS----------30

SEI LÁ----------35

APRESENTAÇÃO

O meu objetivo foi fazer um livro sem muito blá,blá,blá sobre uma reflexão filosófica acerca do que se sabe sobre o Homem(ou se pensa saber), e sobre como isso afeta o nosso cotidiano atual na era da informação.

O leitor terá muitas informações e teorias, mas uma única conclusão possível: eu não sei!

O presente livro pode até ter conteúdo científico, mas o seu objeto de estudo é outro, bem recorrente a filósofos, que, por conta dos avanços científicos e tecnológicos, acaba sendo deixando de lado na atualidade: a ignorância humana.

Apesar do conteúdo científico, o foco é fazer reflexões filosóficas, mas com a ajuda da nossa querida ciência.

Há, na presente obra, a defesa de alguns pontos para o livro ter foco e seguir uma linha de raciocínio, porém, a ideia inicial é defender um pensamento livre do leitor, que analisa os fatos sem identificação emocional.

Uma sugestão: leia esta obra, e se possível todas as outras, de forma a não levar tudo ao pé da letra. Se o leitor preferir, pode ser usada para contestar suas próprias virtudes ou até mesmo usar seus princípios para criticar os pontos de vista aqui apresentados.

Então, vamos ao conteúdo!

INTRODUÇÃO

Inicialmente, segundo as teorias mais bem aceitas na comunidade científica, todo o nosso universo estaria concentrado em um único ponto equivalente a ponta de um alfinete. Após isso, segundo a teoria do Big-Bang, começou uma expansão constante, em que a divisão da matéria e energia resultou em corpos de diferentes proporções. Os que possuíam menor massa (incluindo maior diâmetro e outros aspectos) orbitavam em torno dos possuidores de massas maiores. Um dos resultados disso seria o Sistema Solar, e os planetas que estamos cansados de ver nas aulas de Geografia (bendita área de conhecimento) orbitando em torno do nosso enorme Sol (nem tanto, se comparado a outras estrelas de outros sistemas...).

A história da Terra pode ser resumida a uma bola de magma (materiais muito aquecidos), com o seu núcleo metálico, se resfriando por orbitar no espaço relativamente frio, construindo uma camada mais dura(crosta), que, mais tarde, por concentrar ácidos e outros elementos químicos em sua tela de proteção de gases(atmosfera), houve a presença de água, permitindo a existência de microorganismos, algas, habitats, florestas, vegetais, animais, etc, em uma linha sucessiva e extensa de tempo (bilhões de anos).

Isso, é claro, se as teorias religiosas estiverem erradas ou se houver um encontro entre a espiritualidade, e toda a teorização científica.

E o Ser Humano?

As teorias mais conhecidas indicam que o Homem veio de micro-organismos, que passaram por um longo processo (bilhões de anos) de evolução, ou seja, de um ser microscópio nas mais variadas dimensões. Tal micro-organismo foi aumentando em tamanho, número de células, e assumindo formas mais estáveis para sobreviver e passar seus genes à próxima geração. O caminho descrito anteriormente foi percorrido pela maioria dos animais, mas, o que difere a evolução humana da evolução do restante dos animais?

Basicamente, o processo parece o mesmo: seres menores e de vidas menos estáveis contendo material genético se multiplicam, mudavam suas estruturas físicas,

maneiras de reproduzir, hábitos, etc, para melhor sobreviverem, mantendo seus genes sãos e salvos.

No entanto, observando a estrutura genética dos primatas, e comparando-a a dos seres humanos, chega-se à conclusão de que a alteração genética não foi das maiores.

E qual seria a resposta pra isso?

Bem, este livro foi criado no intuito de encontrar tal resposta, e elaborar uma teoria que responda a tal questionamento. Porém, não se esqueça que grandes ideias, assim como o presente livro, são resultado de tais dúvidas, e de um esforço concentrado para respondê-las. Além disso, esta obra visa demonstrar tanto a potencialidade quanto possíveis limitações do cérebro humano, e, o porquê de apesar de diversas possibilidades, os acontecimentos históricos foram precisamente acontecer de forma única.

Não vamos descartar as possibilidades espirituais e até mesmo religiosas deste livro, pois sabemos que apesar de alguns extremos serem contra a ciência, a religião foi importante para a unificação de diversos grupos de seres

humanos, mesmo que separando de boa parte dos outros. E todos, mesmo que subjetivamente, tem, para si, suas próprias crenças, virtudes, e escolhas pessoais.

Também não descartemos as teorias psicológicas sobre a necessidade de se acreditar em alguma realidade superior, e de compartilhar isso com uma comunidade de indivíduos por conta de um sentimento de pertencimento.

No entanto, por uma questão de foco e objetividade do livro, vamos nos atentar a pontos que garantam uma reflexão filosófica a partir de teorizações científicas, mesmo que contribuam ou não para uma possível crença espiritual.

SER PENSANTE

Voltando ao questionamento, o que diferencia o ser humano dos outros animais? Na verdade, geneticamente, temos até certas semelhanças com os primatas. A resposta favorita das pessoas é a questão de haver a presença de um intelecto superior, ou ao fato de pensarmos e termos consciência do nosso eu pensante.

Isso está errado?

Não completamente.

Os cérebros dos Sapiens são os únicos capazes de criar histórias através da imaginação, o único que adaptou a comunicação para as coisas que não existem concretamente, dando origens a mitos, fantasias, ideologias, religiões, e a sistemas políticos e econômicos que exercem controle sobre nossas vidas, fazendo bilhões de seres de uma mesma espécie cooperarem juntos para a criação de uma sociedade, de um ponto de vista macro-histórico, cada vez mais unificada em uma variação de um império global (como visto no exemplo da globalização, criação de blocos econômicos, ONU, etc).

Os nossos cérebros realmente têm algo de diferente, e desta questão que se trata o livro.

TEORIA DA ADAPTAÇÃO HUMANA

Basicamente, a teoria deste livro tem o seguinte dogma: o cérebro humano, e a sua estrutura, são resultados de processos de evolução ao longo de toda a história da origem humana, sendo o principal meio de adaptação ao ambiente em que o homem estiver, independente de qual seja.

Bem, sabe-se que o Homem é um descendente de um primata, que teve o seu cérebro aumentado (com relação aos primatas) e modificado estruturalmente.

A genética humana é uma das que melhor se adaptaram, individual e coletivamente, aos mais variados ambientes terrestres, tanto na vida em desertos quanto nos frios e inóspitos polos (norte e sul). A genética humana, a criação de instintos como reações automáticas para sobreviverem, a comunicação e a imaginação que juntaram povos de diferentes origens, apenas demonstram as proezas de nossa espécie.

No entanto, em busca de respostas de uma forma metódica e focada (para melhor absorção de nossos cérebros), vamos nos atentar a um principal ponto: o desenvolvimento de nosso cérebro como um todo.

O cérebro humano é o principal produto da evolução, e de toda seleção natural, pois, através dele, cada Sapien é capaz de sobreviver nos ambientes mais inóspitos possíveis, e isso sem nunca ter estado antes em qualquer um desses ambientes. Se qualquer animal é deixado em um local fora de seu habitat natural, sem qualquer auxílio, e sem nenhum "irmão de espécie", suas chances de sobrevivência são baixíssimas.

Por outro lado, o ser humano, com toda a sua estrutura cognitiva permitida pela estrutura física de seu cérebro e de suas reações bioquímicas, tem boas chances de sobrevivência em qualquer ambiente que o mesmo nunca tenha pisado o pé antes. E, após certo período de tempo, se houver alguém do sexo oposto que possibilite a reprodução, os descendentes dos seus descendentes provavelmente estariam "em casa".

O cérebro de um Sapien basicamente tem uma "adaptação instantânea" a qualquer que seja a situação, ou seja, reconhece as formas de solucionar os problemas a partir da razão, das sensações, e, principalmente, da capacidade de ter consciência de tudo isso para usar a seu favor.

Sozinha, a mente humana não iria muito distante, mas com um conjunto de instintos, de sensações, e emoções que auxiliam seu raciocínio, suas previsões de consequências, e sua tomada de decisão, o Homem é capaz de basicamente se adaptar as mais variadas circunstâncias possíveis, e até mesmo de evitar as impossíveis (com sua imaginação, noção de causa/consequência, etc).

O que a genética do ser humano não é capaz de acompanhar, como as mudanças cada vez mais frequentes do mundo atual, a sua mente o é.

Óbvio que por viver muito tempo caçando animais coletivamente (com uso de fogo e ferramentas), coletando plantas para sua alimentação(70 mil anos, aproximadamente), e com tantos períodos de agricultura (aproximadamente 10 mil anos), o homem possui emoções e instintos baseados em sua vida primitiva, mas, na era atual, onde tudo é baseado na impermanência, o cérebro é a ferramente ideal de adaptação.

Há uma ferramenta usada pela mente humana para ensinar as pessoas a melhor sobreviverem e reproduzirem, que demoraria muito mais se fosse um processo complexo de integração de instruções a sua cadeia genética, segundo as teorias de evolução biológica juntamente com a Seleção Natural, essa é a cultura.

Aqui, cultura pode ser definido como toda construção humana, seja social, política, religiosa, festiva, ou até mesmo de hábitos.

A cultura é o meio pelo qual se passa as informações de uma geração para outra, ou para pessoas de mesma geração.

Basicamente, a cultura é a forma mais eficaz de transferência de informação, sejam elas diretas (como nas lições de moral, conselhos, etc) ou indiretas (através de histórias, hábitos, ou mandamentos religiosos).

Além disso, garante cada vez mais a cooperação de seres humanos, que têm vidas cada vez mais práticas em sociedade (não sendo relacionado a felicidade, se

esta for considerada como realização de instintos primitivos, pois nossa sociedade atual até nos distância dos instintos).

Se pensarmos de uma maneira religiosa acerca disso, um possível Deus seria a causa, sendo o criador, ou a consequência, vindo de uma necessidade de acreditar em coisas sobre humanas e reunir diversos seres humanos em uma larga escala de cooperação na sociedade humana.

Muitas teorias voltadas a crença em poderes sobre-humanos sugerem que tudo é motivado por uma força determinante conhecida como Destino, ou seja, os acontecimentos de origem do universo, da evolução humana e do desenvolvimento tecnológico simplesmente aconteceram dessa forma porque uma força superior assim o quis, e a sociedade atual teriam alguma finalidade, seja tornar humanos mais felizes ou melhores pessoas com a presença do sofrimento.

As teorias religiosas e espirituais têm finalidade parecida: dar significado a vida humana. A diferença é que as duas usam diferentes caminhos. A religião dá significado a todas as coisas por uma vida baseada em regras sobre-humanas, e a recompensa para quem seguir seus mandamentos seria dada em uma vida após a morte. Enquanto a espiritualidade não tem regras, a não ser aceitar a vida como ela é, e encontrar o seu próprio caminho individual para a "iluminação espiritual". Há exceções, como, por exemplo, religiões como o Satanismo, que apoiam a ideia de viver uma vida segundo os desejos e prazeres humanos, sem regras ou se autodisciplinas.

Talvez a autodisciplina ajude uma adaptação a uma era de maior quantidade de informações, mantendo os instintos e impulsos naturais do homem sob controle para que a racionalidade seja favorecida, propiciando a sua continuidade por meio do legado cultural deixado as próximas gerações. Porém, isso causaria frustrações e problemas emocionais frequentes em nossa sociedade, principalmente por não termos nossos desejos naturais subjetivos realizados.

O objetivo de falar sobre isso é mostrar os diferentes pontos de vista, mesmo a presente obra tendo foco filosófico e aproximando-se da ciência.

PADRÕES CEREBRAIS

A estrutura cerebral do Homem, graças a vivência por longos períodos em diversas partes do globo terrestre, desenvolveu certos padrões para melhor adaptar-se, sobreviver e reproduzir. Um bom exemplo é a valorização das coisas não possuídas, ou das coisas possuídas em pequenas quantidades. Quanto mais difícil é de se alcançar algum objetivo, seja determinada comida, posse material ou parceiro sexual, maior é o valor atribuído a isso.

Os famosos pensamentos "só se dá valor quando perde" ou "só se dá valor quando não se tem" é uma realidade vinda do Homem primitivo, que valorizava tudo aquilo que ainda não havia sido conquistado: era uma espécie de motivação para alcançar objetivos maiores. Tanto é que dominou o resto da natureza a seu favor. Da mesma forma, perde-se o valor de algo já conquistado ao longo do tempo, pois, afinal, já se tem com cada vez menos esforços.

Pode-se notar isso nos relacionamentos, pois quando ambos os parceiros estão seguros de terem conquistados um ao outro, as coisas naturalmente "esfriam".

Há também fascínio humano por tudo aquilo que é novidade, ou diferente do habitual, o que faz o ser humano naturalmente sair da zona de conforto.

Um ponto de extrema importância é que o ser humano é reflexo dos seus hábitos, ou é condicionada pelos mesmos, ou seja, uma pessoa que está habituada a sair de sua zona de conforto faz isso com maior frequência, se comparada a outra com o histórico de sempre optar pelo conforto e pela segurança. Basicamente, os Sapiens seguem o piloto automático de seus hábitos, repetindo sempre as ações feitas anteriormente, a menos que haja um esforço consciente para evitar as reações automáticas (ou simplesmente se cria um hábito de não repetir hábitos sem pensar antes). O homem agressivo sempre reage com agressividade, o cauteloso sempre pensa antes, e o medroso geralmente fica paralisado diante das situações de risco.

Um outro ponto muito importante é que o ser humano tende a fugir da dor e buscar o prazer em qualquer circunstância, sendo de extrema necessidade aos nossos ancestrais primitivos para conseguir o bem-estar.